

DANIEL DOS SANTOS MANGUEIRA LEITE

O CINEMA COMO MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO PELO
OLHAR NO MUNICÍPIO DE TARAUACÁ

Tarauacá
2012

DANIEL DOS SANTOS MANGUEIRA LEITE

**O CINEMA COMO MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO PELO
OLHAR NO MUNICÍPIO DE TARAUCÁ**

Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais,
habilitação em licenciatura, do Departamento de
Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade
de Brasília.

Orientadora: Profa. Patrícia Colmenero Moreira de
Alcântara

Co-orientadora: Profa. Elisandra Gewehr Cardoso

Tarauacá
2012

AGRADECIMENTOS

Em especial aos Coordenadores, Funcionários de apoio, Professores e Tutores que nos ensinaram muito deste universo tão especial e maravilhoso que são as Artes Visuais e a sua proposta de ver e fazer um novo mundo com o olhar diferente e transformador, com ousadia e ímpeto, alegria e satisfação.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão do curso ao meu pai, Dagmar que veio a falecer na fase final da execução deste trabalho e acima de tudo e de qualquer coisa gostaria de agradecer a DEUS pela vida, aos meus pais e a minha família por me ajudarem a chegar até aqui, em especial, minha mãe, Cecília; esposa, Sílvia; irmãos, Denise e Fábio pela paciência, tolerância, carinho e as palavras certas nos piores momentos desta trajetória.

Aos parceiros que durante esta jornada se estabeleceram em meu caminho, me ajudando e me impulsionando à frente, para alcance do objetivo, prefiro não citar seus nomes para não correr o risco de ser injusto com algum deles.

SÚMARIO

INTRODUÇÃO	7
1. A EDUCAÇÃO PELO OLHAR	10
1.1. Cinema, a imagem em movimento	11
1.2. O cinema como manifestação artística na educação pelo olhar. 13	
1.3. Por meio de projeções alternativas nas escolas o cinema pode contribuir na melhora qualitativa do ensino de Artes no município de Tarauacá	15
2. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS	17
CONCLUSÃO	22
APRESENTAÇÃO 04/05/2012 – Filme “O céu de Suely”, 2006	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
FILMOGRAFIA	26
ANEXO	27

ABREVIATURAS E SIGLAS

EUA – Estados Unidos da América

FINATEC - Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PIGEAD - Planejamento, Implementação e Gestão em Educação a Distância

PPG – Programa de Pós-Graduação

PUC - Pontifícia Universidade Católica

SBT – Sistema Brasileiro de Televisão

SEF – Secretaria de Educação Fundamental

TCC – Trabalho de Conclusão do Curso

UnB – Universidade de Brasília

UNVESP – Universidade Estadual Paulista

USP – Universidade de São Paulo

RESUMO

O conteúdo desenvolvido nos traz o cinema como manifestação artística na educação de níveis fundamental e médio reunindo ligações entre as artes visuais, a educação pelo olhar, a interdisciplinaridade e multiculturalidade, e a possibilidade de resgate do fazer de ensinar e de aprender, construir saberes entre os docentes e discentes criando possibilidades de ensinar e compartilhar os saberes de forma: agradável, simpática e eficaz. O conteúdo nos traz um ensino das Artes com uma metodologia direcionada para a educação pelo olhar; O cinema com a imagem em movimento pode contribuir na melhoria qualitativa do ensino de Artes no município de Tarauacá; A Análise dos questionários ratifica e compõe os dados e detalhes da metodologia; Na Conclusão temos um comparativo da disponibilidade, acesso e contato que o cinema proporciona aos seus habitantes, facilidade que não dispomos na cidade de Tarauacá; Dentro da Filmografia do filme o “Céu de Suely” tem em seu enredo uma história simples sobre pessoas comuns que vivem em cidades interioranas do nosso país; enquanto que o Anexo contém um plano de aula que orienta e demonstra o uso da utilização do cinema na sala de aula. Este trabalho tem como objetivo descrever e informar práticas de pouca utilização na educação, de como e porque o cinema e sua leitura se aplicam como ferramentas na construção dos saberes.

Palavras-chaves: Artes visuais; Cinema e Construções dos saberes.

INTRODUÇÃO

Determinar o tema deste trabalho exigiu uma reflexão da análise dos estágios supervisionados, dos quais se extraiu a utilização do cinema como manifestação artística no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Em análise e pesquisa, o livro “A imagem no Ensino da Arte” de Ana Mae Tavares Bastos Barbosa traz a seguinte reflexão:

Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, a prepararemos para aprender a gramática da imagem em movimento. (BARBOSA, 2005, p. 34).

O objetivo principal é de investigar o cinema como forma de contribuição na formação e socialização do aluno, no contexto da sala de aula, ampliando seu conhecimento prévio e desenvolvendo o seu senso artístico. O intuito é de resgatar no aluno e no educador o exercício do aprender, não de uma forma involuntária, inconsequente, mas que seja agradável, prazerosa, comunicativa, envolvente; tudo isso para absorver o máximo de produtividade possível, promovendo a interação e o compartilhamento pleno entre todos os participantes do processo de ensino/aprendizagem.

Este trabalho focaliza o cinema como uma importante ferramenta de apoio pedagógico nas aulas de artes visuais no município de Tarauacá. A forma de ensinar através do processo audiovisual é um atrativo diferenciado de envolver e criar novas expectativas no aluno e no educador, estabelecendo contato e comunicação no despertar do interesse dos alunos, levando-os a refletir sobre o seguinte questionamento:

- “Como, porque e quais os meios que **o cinema** se constitui numa prática de ensino das Artes Visuais na cidade de Tarauacá?”

No eixo audiovisual e midiático educativo, o cinema se estabelecerá como manifestação artística na construção cognitiva e afetiva dos alunos através da imagem em movimento, do visual e do elemento estético.

Rosália Duarte (2002) afirma, em seu livro “Cinema & educação”, que, em sociedades audiovisuais, o domínio dessa linguagem é fundamental ao se relacionar com o ser, a identidade; e ainda, valorizar: a cultura, a linguagem, a escrita, a literatura, seus autores, e principalmente a leitura de imagem através da prática de ver e analisar o filme (DUARTE, 2002, apud KLAUS, 2003).

Nos estágios supervisionados, observou-se o interesse dos alunos por imagens em movimento e pela busca dos detalhes que se relacionassem às suas identidades. Todas estas questões levaram à escolha de um filme nacional, “O Céu de Suely”, de *Karim Aïnouz, Felipe Bragança e Maurício Zacharias*, que representasse a cultura, comunicação e a forma de agir dos brasileiros e que estivesse inserido no contexto do cenário artístico/cultural brasileiro e mundial.

As exposições cinematográficas da cidade tinham deixado de acontecer nos últimos vinte anos. Porém, um espaço provisório, o teatro José Potyguara, passou a ser utilizado para exibição de filmes desde março de 2012. Aproveitamos essa contingência para este estudo, avaliando a importância do cinema para a sociedade tarauacaense:

Disponível na internet em <http://acciolytk.blogspot.com.br/2012/03/cine-natavio-damasceno-exibe-2-filmes.html>. Data 12/05/2012.

Em nossa comunidade, assim como em todo o estado do Acre, existe um exemplo da aplicação da pedagogia audiovisual: o Projeto Poronga, que se utiliza da tecnologia do telecurso da Fundação Roberto Marinho (Rede Globo de televisão). É uma forma diferente de ensinar e tem muita relação com a proposta, além do fato de ser um programa muito reconhecido no estado do Acre, trazendo resultados excepcionais e apresentando características que se associam e se relacionam com este trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais.

O Projeto Poronga se utiliza de todo tipo de recurso audiovisual, seja curta ou longa-metragem; filmes de expressão nacional ou internacional, ou até que tenham tido pouca expressão no universo artístico; seriados, novelas, minisséries, jornalismo, programas educativos e outros.

“O Céu de Suely” representa o isolamento das cidades interioranas, os sonhos e as decepções de pessoas comuns, com histórias comuns.

As características encontradas neste filme tem por objetivo o estabelecimento do contato com os alunos e espectadores do município de Tarauacá criando uma identidade entre o público, o filme e sua história. E, ainda, provocar o senso analítico e crítico dos alunos para o debate aberto a questões de difícil abordagem, como: gravidez na adolescência; drogas (álcool, maconha e acetona); e o êxodo para as grandes cidades, criando, em sua imensa maioria, desilusões e marcas profundas de tristezas e sofrimentos acarretados pela decepção e o descaso, jovens sem expectativas e perspectivas profissionais e de vida.

Rosângela Soares em um seminário internacional intitulado “Fazendo Gênero - 9 Diásporas, Diversidades, Deslocamentos”, descreve em sua análise, fatores em que consistem os relatos ao afirmar que a construção das identidades sociais reside e é recriada e reproduzida no cinema e que “O céu de Suely” mostra uma juventude desamparada e pobre sem perspectivas profissionais.

A metodologia a ser utilizada vai se estabelecer na aplicação de questionários e entrevistas com alunos, educadores e a comunidade com o objetivo de compor e reunir opiniões e perspectivas daqueles que estão envolvidos neste processo de aprendizagem, tendo como manifestação o cinema.

É importante considerar a referência curricular do Acre e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, assim como a bibliografia a ser utilizada como fonte de pesquisa neste trabalho em alguns dos autores: Gabriella Mistral, Cecília Meireles, Ana Mae Tavares Bastos Barbosa, Denilson Lopes, John Dewey, Paulo Freire entre outros.

O trabalho é de fundamental importância, pois determina o fim de um ciclo de aprendizagem, com o curso de Artes Visuais à distância, num período ao longo dos últimos quatro anos, e o início de um novo ciclo que vai consistir e solidificar o ensino de Artes Visuais. A partir deste novo ciclo que surge, será possível compartilhar o que foi disponibilizado e dividido até aqui.

Ferramentas, mais eficazes e que estabelecem contato, relação e identidade com todos, dentro do processo de ensino/aprendizagem são necessárias de acordo com os parâmetros curriculares nacionais – PCN de Artes no ensino fundamental.

Na qualidade de Arte/Educador tem-se o dever e a obrigação de inserir modos de ensino mais ajustados aos nossos dias, que possa estabelecer conexões livres entre a escola, como instituição; o aluno, como cidadão; a comunidade, como ambiente e a Arte e tecnologia, como ferramentas desta conexão.

1. A EDUCAÇÃO PELO OLHAR

O ensino das Artes através do olhar foi introduzido no Brasil, por volta dos anos oitenta (1980), ao contrário do que sugerem os ideais modernistas, que primavam pela reconstrução da cultura brasileira sobre as bases nacionais e com fundamento nas revisões históricas e na tradição cultural, com o desapego aos valores estrangeiros. Segundo Ana Mae, o Festival de inverno de Campos do Jordão de 1983 abordou questões essenciais como ponto de partida da educação pelo olhar e as que se destacam são:

- Praticar Arte para aprender a ver a Arte;
- De onde vêm as minhas imagens?

Segundo Barbosa (2010, p. XXVI), manifestações pós-modernas da arte/educação no mundo buscavam o anseio extremo de praticar a Arte a ver a Arte, e foi no Festival de inverno de Campos do Jordão de 1983 que professores exercitavam a correspondência; entre os seus trabalhos e o mundo da Arte, através de revistas e livros especializados que se encontram na biblioteca da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – USP, organizada pela bibliotecária Maria Christina Barbosa de Almeida, trazendo a reflexão de onde vêm as minhas imagens.

Ana Mae Bastos Barbosa afirma:

Eu já estava convencida naquela época de que a iconografia é a bibliografia do Olhar.

Foi, portanto, naquele Festival de Campos do Jordão que se rompeu com a crença modernista na virgindade expressiva e se começou a trilhar o caminho de reconquista da Arte para a Arte/Educação. (BARBOSA, 2010, p. XXVI).

A arte/educação com foco no olhar e na imagem, em sendo a fonte do aprendizado no ensino das Artes no Brasil, entende-se ainda que a compreensão das Artes Visuais e o olhar são tão importantes no ensino das Artes que o Professor Belidson Dias em seu texto “Apagamentos” define as Artes Visuais, como sendo: “todo o território da visualidade, do design à comunicação visual, do cinema à arte tecnológica digital”. (DIAS, p. 7, 2007).

1.1. Cinema, a imagem em movimento.

Em “A **televisão** na escola... Afinal, que **pedagogia** é esta?”, Tania Maria Esperon Porto desvenda o exercício da prática da liberdade fazendo da educação um ato de aproximação com a realidade:

O trabalho escolar com mídias desenvolvida através de uma Pedagogia da Comunicação cria oportunidades para os alunos estudarem, refletirem questões ligadas ao seu quadro de necessidades, como jovens adolescentes. (PORTO, 2002, p. 36).

O filme em exibição e estudo fará com que os olhares, pensamentos e sentimentos tragam, na leitura analítica de suas imagens, aspectos que contribuem para desenvolvimento e compreensão crítica dos alunos.

A pedagogia audiovisual nos traz a possibilidade de trabalhar o cinema e a televisão como manifestações artísticas na aplicação da aprendizagem em todos os níveis educacionais, mas o foco deve ser a preparação do aluno para enfrentar as situações vivenciadas, tanto na vida pessoal, quanto no âmbito educacional, como por exemplo: vestibular e a universidade; e futuramente, na vida profissional.

Estas reflexões se afirmam no alvo da pesquisa inicial em Ana Mae Barbosa com o título de “A imagem no ensino da Arte”, quando se relata a busca do arte-educador para o aprendizado em foco e localizado, como é o cinema como manifestação artística na educação pelo olhar. Este livro, além de nortear este trabalho, ainda traz consigo alguns dados estatísticos importantes para sua consistência demonstrando como é de extrema relevância o ensino das Artes, e ainda as muitas conexões entre as Artes visuais, tecnologia e informática no âmbito profissional dos nossos dias, a saber:

1. 25 % das profissões no Brasil estão ligadas às Artes, direta ou indiretamente;
2. O contato com as Artes, em destaque, as Visuais, tem relações com as profissões: propaganda e publicidade, indústrias de áudio, vídeo, cinema e televisão: cenários e suas composições, fotografia, enquadramentos e imagens em movimento, editoração;

3. Conexões na indústria da moda e têxtil e suas derivações de padronagens, texturas, cores, designers; e em todo esse universo, muitos dos seus fundamentos estão ligados diretamente as Artes. (BARBOSA, 2010, p. 32).

Ana Mae (Barbosa, 2010, p.35) descreve a combinação de cores de um jardim para um prazer estético visual que traz um inter cruzamento de padrões estéticos e o discernimento de valores dialéticos que deveriam se fazer constar dentro dos conteúdos nos currículos escolares. A combinação “de cores de um jardim para um prazer estético visual” vai se traduzir com aquilo que o aluno gostaria de ver, projetado à sua frente; e quanto ao “discernimento de valores dialéticos” se traduz em tudo aquilo que o aluno quer ouvir, falar ou discutir, mas não tem abertura e oportunidade de fazê-lo. Os filmes além de oferecerem estas características podem estar direcionados a atender estes requisitos e muitos outros que se fizerem necessários.

O ensino das Artes Visuais, descrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes para o ensino fundamental pede nos blocos de conteúdos, ciclos de expressão e comunicação na prática dos alunos e o “reconhecimento e utilização dos elementos da linguagem visual representando, expressando e comunicando por imagens: desenho, pintura, gravura, modelagem. Escultura, colagem, construção, fotografia, cinema, vídeo, televisão, informática, eletrografia” (PCN, p. 63).

Analice Dutra Pillar contribui com muitos detalhes científicos da educação pelo olhar, as compreensões e o desenvolvimento estético e as suas respectivas visualidades. E ainda, “A fotografia, o cinema, o vídeo e as imagens produzidas por computador são procedimentos que mexem com o imaginário do artista que cria realidades a partir de aparelhos” (PILLAR, 2006, p.79), e o cinema, ao tratar a imagem em movimento, reproduz o tempo criando a sensação de vida. Detalhando, temos:

No campo da criação gráfica computadorizada, além das imagens analógicas geradas por instrumentos ópticos como a fotografia, o cinema e o vídeo que podem ser digitalizados, portanto, compatibilizadas com a linguagem do computador, existem também plataformas e softwares para gerar imagens sintéticas em etapas de modelagem, animação e visualização (PILLAR, 2006, p. 43).

A realização desta tarefa foi difícil, pois montar toda esta bibliografia em um curto espaço de tempo foi trabalhoso e reunir todos os artigos e livros aqui descritos envolveu uma análise complexa e em detalhes. Os livros encontrados no pólo nos trouxeram uma maior flexibilidade, pois ali estavam à nossa disposição, enquanto que aqueles que não estavam disponíveis exigiram o apoio e suporte das Tutoras à distância, presencial e também da Supervisora do Trabalho de Conclusão do Curso.

1.2. O cinema como manifestação artística na educação pelo olhar

O olhar aprimora a fala, a amplitude das ideias e exercita o ato de contar, entender e ajuda a aprender a ouvir, principalmente as histórias. É no cinema que esse olhar enriquece todo o processo de educação, não importando se ele é formal ou informal, se constituindo num instrumento que exercita e aprimora o intelecto e a cultura dos discentes e dos docentes também.

A educação pelo olhar viabiliza uma melhoria expressiva na qualidade do ensino, tendo o cinema como manifestação artística em sua aplicação do ensino das Artes na escola, pois todo filme, mesmo não tendo uma conotação específica e pedagógica, educa, ensina, faz aflorar os sentimentos, os pensamentos, o senso crítico que docentes e discentes devem ter. E, ainda, comunica-se com todos, toca suas mentes e seus corações de formas variadas e diferentes colaborando com a sistematização e síntese dos conteúdos. Não é possível interagir e conseguir tais resultados com métodos tradicionais e tão utilizados no passado. Um novo modo de ensino necessita de uma nova forma de ensinar as Artes na educação.

Estudiosos russos, como Eisenstein, Vygotsky e Bakhtin buscavam por um cinema pedagógico, e foi Eisenstein (1990) que elaborou a teoria da montagem fílmica, na qual afirma que a forma de montagem, faz pensar e se expressa nas mesmas estruturas do pensamento e confirma que todo e qualquer filme pode se tornar base para qualquer tipo de aprendizagem na escola de nível infantil, fundamental, médio e até o superior:

O fluxo da seqüência do pensamento não formulado nas construções lógicas, nas quais os pensamentos articuladamente formulados se expressam, tem uma estrutura especial própria... As leis de construção do discurso interior são precisamente aquelas que existem na base de toda a variedade de leis que governam a construção da forma e a composição das obras de arte. (EISENSTEIN, 1990, p.122).

Além do olhar na educação, fundamentado por Ana Mae Barbosa, é necessário argumentar outra base essencial neste Trabalho. Esta outra base é o cinema, mas para entender reações, perspectivas e expectativas, se fazem necessárias leituras críticas e isso será feito através dos estudos do professor Denilson Lopes, um especialista na interpretação do olhar nas produções cinematográficas. Para iniciar estas análises, temos a seguinte reflexão deste autor:

O sublime é a base de uma educação dos sentidos a partir do precário, do fugaz, do contingente, de tudo o que evanesce rápido, mas que brilha inesperada e sutilmente. Um tesouro para ser guardado. (LOPES, 2006, p.46).

Neste trabalho contemplamos estudos e comprovações da educação pelo olhar e, mais especificamente, a educação utilizando o cinema como manifestação artística nesta aprendizagem. Porém, cuidados devem ser observados nas escolhas dos filmes que serão o alvo deste aprendizado e para entender melhor sobre o que se vê e como se deve interpretar e direcionar os olhares sobre isto o Denilson Dias faz toda essa estruturação visual dentro do seu livro "Delicadeza". E neste primeiro parágrafo em citação o autor discorre sobre a base de uma educação dos sentidos e, através do olhar:

O sublime faz da arte uma ambiência, uma paisagem onde se pode habitar e caminhar lentamente como se houvesse o tempo todo do mundo; é a volta em torno de um lago que bem pode ser uma vida, é o retorno ao mar, ao indefinido, ao inumano, que bem pode estar não só na natureza, como para Kant e os românticos, mas numa tela de televisão criada por computadores (ROLFE, 1998, p. 51), ou nos espaços urbanos (PEIXOTO, 1997, p. 310-311). O sublime não implica mais a perda do eu como triunfo da linguagem, mas que o próprio sujeito seja traduzido como paisagem. (LOPES, 2006, p.46).

Nesta citação, o autor mostra as possibilidades que o cinema pode nos trazer na interação entre o público e o filme, criando uma identidade própria para quem o assiste, se identificando com algumas cenas e praticando, por diversas vezes, a empatia em suas aproximações.

Uma transformação de uma história única, orientada por um roteiro escrito, para uma história vivenciada por cada espectador.

História esta que espectadores sonham e imaginam. Esta situação traz, a cada um de seus espectadores, um senso crítico apurado a respeito da própria vida, de suas ações e também de sua passividade.

O autor relata uma ligação acentuada da imagem e da linguagem do filme no cinema como manifestação artística como resgate do sujeito para dentro da paisagem e define esta tradução como o **sublime**.

1.3. Por meio de projeções alternativas nas escolas o cinema pode contribuir na melhora qualitativa do ensino de Artes no município de Tarauacá

Em Tarauacá, as Artes Visuais tem um grande desafio. A educação, de um modo geral, com o intuito de preparar os alunos em formação, desde o ensino infantil, passando pelo fundamental e posteriormente o ensino médio, capacitando-os para interpretarem as imagens formando senso crítico e um aprendizado mais aplicado para os nossos dias.

O processo crítico, comunicado sensorialmente, se faz presente por meio do cinema: instruindo, direcionando, ensinando e interpretando o que se vê, criticamente, tornando aptos estes alunos que tanto necessitam saber lidar com novas circunstâncias e situações que se apresentam nos dias atuais. A combinação do emocional com o racional pode abrir muitas possibilidades na autocrítica dos alunos desenvolvendo e exercitando o processo de empatia.

Direcionar e instruir o aluno através do cinema é capacitar este aluno para uma condição crítica a respeito do que se vê; tirar o aluno da passividade do espectador alienado para um espectador analítico e crítico:

Por meio das narrativas que constroem e colocam em movimento ininterrupto, as narrativas audiovisuais do cinema e da televisão assumem a função de preparar as pessoas para uma experiência da realidade, da mesma forma que a mitologia antiga preparava as pessoas para o que elas pudessem vir a viver. Nisso está à força educativa mais profunda dos meios que se utilizam da linguagem audiovisual, aliada ao fato de que expressa à realidade a ser vivida com a própria realidade. (COUTINHO, p. 28, 1998).

Em Tarauacá, não temos bancas de jornal nem jornais próprios na cidade, e até pouco tempo atrás, também não tínhamos cinema. No Teatro, raríssimas apresentações teatrais e, na televisão, a transmissão exclusiva das grandes redes de televisão, como a Globo, Sistema Brasileira de Televisão - SBT e outros, não oportunizando as pessoas e conseqüentemente aos alunos, uma visão mais diversificada, como as que existem nos grandes centros urbanos.

Daí a impossibilidade de entender o que se passa aqui em nossa cidade e a dificuldade maior que terão os arte/educadores na aprendizagem e aplicação das Artes Visuais nas escolas.

2. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

O questionário foi montado para dar consistência, subsídio e crítica ao Trabalho de Conclusão de Curso, ratificando seu conteúdo, descrevendo algumas situações sensoriais derivadas do ver, onde o racional, o técnico e o emocional se misturam e terão sua análise no desenvolver deste tópico, a saber:

- Alunos preferem aprender por qualquer processo que seja diferente ao tradicional aplicado?
- Qual a sua opinião a respeito do ensino das Artes através das manifestações artísticas, como por exemplo: o cinema?
- Ao assistir ao filme, quais os sentimentos despertados por ele? Você sentiu: amor; ódio; alegria ou tristeza e em que cenas estes sentimentos apareceram?
- Quais as ideias que o filme despertou em você?
- Ao assistir ao filme, o que você pode e vai melhorar na sua vida?
- Qual a sua opinião a respeito das apresentações cinematográficas na cidade, mesmo que apresentadas na sala do teatro?
- Se você tivesse a oportunidade de participar desta modalidade de ensino de Artes com o cinema como manifestação artística, que filme você gostaria de assistir?

Na primeira seção de exibição do filme “O céu de Suely”, no dia 04 de maio de 2012, das 14 às 16 horas, realizada no auditório do pólo UAB de Tarauacá, entre os presentes estava a tutora presencial com a idade de 28 anos, pós-graduanda em PIGEAD (em curso); uma acadêmica de Artes Visuais com 25 anos, cursando o oitavo período e alunas com 16 anos de idade, todas cursando a terceira série do ensino médio.

Os resultados extraídos destes questionários são os seguintes:

Há consenso entre todos de que novas formas de ensino contribuem para um aprendizado mais qualitativo e aplicado, mas exige um processo diferenciado por se tratar de uma nova metodologia e é desta forma que o cinema se apresenta como manifestação artística na aplicação deste método de educação pelo olhar;

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC propôs a reflexão de uma nova metodologia de ensino das Artes para os alunos do ensino fundamental e médio e, por se tratar de um método pouco aplicado no município, trouxe dúvidas de como poderia ser aplicado este novo método e qual seria sua abrangência dentro do ensino das Artes.

Dentre os depoimentos destacou-se uma melhor assimilação de conteúdo, a abrangência que as imagens podem alcançar e o dinamismo audiovisual que o cinema como manifestação artística pode oferecer. A aluna Luzia Freitas menciona a importância de aprender Arte na Escola e que, através do cinema, seria ainda mais interessante; a aluna Mel Silva, alega que, além de importante, o cinema na educação pode exercitar o intelecto e nos mostrar outras realidades que não existem numa cidade pequena e muito distante da capital. A aluna Ranna Maria fala de interação e isso é muito relevante, em relação ao Aluno-Professor-Disciplina de Artes uma interação pouco praticada nos nossos dias.

O depoimento da Tutora Eliana se faz diferenciado por afirmar que a educação pelo olhar traz uma particularidade. De acordo com ela, “você não sai do mesmo jeito que entrou”.

Quando se assiste a um filme, aquilo que se vê na tela serve de exemplo, às vezes, do que se deve fazer e outras não. Estes relatos se sustentam na afirmação do Professor Denilson quando escreve:

A experiência se faz fluxo a ser narrado, compartilhado. Ao considerar o fluxo como experiência ou falarmos em experiência multimídia, estamos num horizonte em que as linguagens se cruzam e convergem tecnologicamente, tanto na produção quanto numa recepção cada vez mais marcada por uma simultaneidade de meios e sensações. Se houve um momento em que o grande dilema estava em definir as linguagens literária, fotográfica, cinematográfica e assim por diante, hoje parecem mais rentáveis os espaços de intersecção, já pensados em termos como multimídia ou intermídia, recorrentes na tradição experimental das instalações e performances, e ‘entre imagens’ (ver BELLOUR, 1997, p. 14-17), para definir este espaço de passagens. (LOPES, p.28, 2006).

O ensino do olhar, através de manifestações artísticas como o cinema, traz uma mudança positiva de comportamento, com uma visão crítica da realidade, possibilidade de um aprendizado amplo e abrangente, motivação e maior participação dos alunos.

Os sentimentos que o filme despertou em todas as pessoas que participavam da exibição (todas do sexo feminino), sem exceções, foram: amor; ódio; alegria; tristeza, e ainda, indignação e desespero em ver a protagonista se prostituir para complementar o dinheiro, rifando o próprio corpo, para fugir de sua cidade natal. Em um dos depoimentos, foi observada a música como agente amplificador da tristeza e no livro “A delicadeza” de Denilson Lopes, onde o foco é o olhar do sublime no banal, refere-se ao sentimento da seguinte forma:

“O som coloca a disposição do filme um registro descritivo bastante amplo. De fato, pode ser utilizado como contraponto ou contraste em relação à imagem (...) de maneira realista ou não realista (...), pois é quase sempre a partir da imagem que o som adquire seu valor dramático.” (MARTIN, 2003, p. 113).

Na quarta questão, quando se pergunta quais as ideias despertadas no filme em cada uma delas, as respostas foram direcionadas às situações muito comuns nas cidades e na região norte de um modo geral.

Palavras e frases descritas nas respostas: Quanto à migração, muitas famílias de Tarauacá, têm sua origem na zona rural e com um pensamento muito comum, de que a vida na área urbana é infinitamente melhor do que no campo. Este é o pensamento da maioria das pessoas que migram para o sudeste/sul do nosso país. Outro tema do filme, a gravidez na adolescência, é muito acentuado em Tarauacá, crianças de 13 anos já são mães antes mesmo de serem adolescentes e sem a passagem natural das fases da vida acabam por formar famílias desestruturadas, pessoas com baixa estima, interrompendo subitamente seus estudos.

Por estarmos muito próximos a Bolívia e sendo rota dos traficantes para a distribuição das drogas para todo o país, a facilidade de encontrar drogas aqui é muito maior e as consequências são devastadoras, causando a desunião e desestruturação familiar. Estes são elos que se comunicam diretamente com os alunos, fazendo-os refletir mais profundamente sobre este e outros tantos assuntos abordados na película.

O objetivo de estabelecer contato provocando o aluno ao debate crítico faz com que se desperte o desejo de participar do assunto e da aula, de colocar e discutir suas ideias em comparação a outras;

Na questão “Ao ver o filme o que você pode e vai melhorar na sua vida?”, houve um direcionamento obrigatório para a reflexão crítica da vida, em relação a outras vidas demonstradas no filme. E ainda, relatos de: fé; sonhos; rever conceitos; aumento da autoestima, no que diz respeito a se dar um maior valor; uma análise crítica a respeito das amizades e sobre a vida de um modo geral;

Depois de vinte anos sem o cinema na cidade, Tarauacá vive novamente a experiência deste contato cultural importante. Isto por trazer o mundo exterior para dentro desta pequena cidade interiorana. Além disso, esta prática pode favorecer o ato de recepção da Arte na educação pelo olhar.

Outro fator muito relevante é a exibição de filmes nacionais que não são muito comuns em todo país. Nossa Arte cinematográfica já é reconhecida mundialmente através de grandes diretores como Bruno Barreto e Walter Salles, trilhas sonoras e grandes atores e atrizes premiados nos festivais de Berlin e Cannes.

Ao sugerir outros filmes a serem usados na educação pelo olhar, tivemos, exclusivamente, filmes estrangeiros, mais precisamente, americanos e enlatados produzidos propriamente para a apresentação em televisão, forte influência e característica das grandes redes de televisão Globo e SBT:

- “A espera de um milagre”, *The Green Mile*, Dirigido por Frank Darabont, 1999, EUA, (3h 8min). Sugerido por Maria Eliana Nobre da Costa.
- “Um amor para recordar”, *A Walk to Remember*, Dirigido por Adam Shankman, 2002, EUA, (1h 41min). Sugerido por Valcilene Machado.
- “A última música”, *The Last Song*, Dirigido por Julie Anne Robinson, 2010, EUA, (1h 47min). Sugerido por Luzia Freitas Rodrigues e Ranna Maria da Silva Rodrigues.
- “Diário de uma paixão”, *The Notebook*, Dirigido por Nick Cassavetes, 2004, EUA, (2h 3min). Sugerido por Mel Silva.

CONCLUSÃO

Nos grandes centros urbanos é muito comum o contato com as obras cinematográficas. Existem muitas salas de cinemas em toda parte, nos centros, nos shoppings e nos grandes bairros. Além das videolocadoras que atuam em maior número, nos bairros menores e mais afastados. Mas, mesmo com toda esta estrutura, o filme brasileiro é muito pouco assistido.

A referência e opção por filmes estrangeiros dos alunos e moradores de Tarauacá demonstra claramente a forte influência causada pela Rede Globo de televisão que hoje se rende ao talento e qualidade dos filmes nacionais, mas há poucos anos atrás, a Rede Globo de televisão tinha em sua grade de programação, raríssimas exibições dos filmes nacionais, a não ser aquele que fosse interessante aos seus propósitos comerciais.

A metodologia de se trabalhar com o cinema como manifestação artística para o ensino das Artes no município de Tarauacá vai insistir na amplitude e na busca da diversidade cultural e na multiculturalidade que se fazem necessárias para que mesmo aqui, a mais de quatrocentos quilômetros da capital Rio Branco e muito longe de qualquer outro grande centro urbano, seja possível colocar os alunos de ensino fundamental e médio em contato direto com o produto nacional, com os artistas nacionais e com a nossa própria cultura. Além da Arte, o cinema, pode proporcionar melhoria de qualidade de ensino em Línguas, Ciências, História, Biologia, Meio Ambiente e todas as outras disciplinas promovendo a interdisciplinaridade tão aguardada nos meios educacionais.

O exercício de colocar o aluno em frente a uma tela de cinema é o mesmo de praticar a empatia, várias e inúmeras vezes, trazendo até o espectador reflexões que podem transformá-lo num indivíduo melhor, mais consciente e participativo em suas atribuições escolares e sociais.

APRESENTAÇÃO DE 04/05/2012



LEITE, D.S.M., Apresentação cinematográfica "O céu de Suely" – 1



LEITE, D.S.M., A. C. "O céu de Suely" – 2



LEITE, D.S.M., A. C. "O céu de Suely" – 3.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALEXANDRE, Marcos; **O papel da mídia na difusão das representações sociais**. Rio de Janeiro: Comum, v.6 - n° 17 – p. 111 a 125, 2001.

BARBOSA, Ana Mae; **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 6ª ed., 2005. _____; Professora Doutora do PPG em Design: Universidade Anhembi Morumbi. Estudo sobre Cecília Meireles: defensora da Educação Moderna, das Artes e do Cinema na Educação. São Paulo, Rosari, Universidade Anhembi Morumbi, PUC rio e UNESP - Baurú, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

COUTINHO, L. M. TV e educação. In: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância/Ministério da Educação e do Desporto. 1998.

DIAS, Belidson. **Apagamentos: ei, ei, ei... cultura o quê? Visual? E as Belas-Artes, Artes Plásticas e Artes Visuais?** In: Imagem, poéticas visuais e processos de mediação, 2007, Goiânia. Cadernos de Resumos - 8º Seminário de Pesquisas. Goiânia: UFG, 2007.

EISENSTEIN, S. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

KLAUS, Viviane. Revista Brasileira de Educação – Artigo sobre DUARTE, Rosália: **Cinema & educação: refletindo sobre cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, (p. 126). Disponível na internet em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000200014, 2003. Data 29/03/2012.

LOPES, Denilson; **A delicadeza: estética experiência e paisagens**. São Paulo: Ed. Da UnB: FINATEC, 2007. _____; **Projeto de pesquisa Encenações do comum**. Disponível na internet em http://www.pos.eco.ufrj.br/docentes/prof_dlopes.html. Data 02/05/2012.

MARTIN, Marcel. A Linguagem Cinematográfica. São Paulo. Ed. Brasiliense, 2003.

METZ, Christian; **A significação no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MCLUHAN, Marshall; **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo, 2007.

PILLAR, Analice Dutra Pillar; **A Educação do Olhar no ensino das artes**. Porto Alegre, 2006.

PORTO, Tania Maria Esperon; A televisão na escola... Afinal, que pedagogia é esta? Araraquara, 2002.
Resumo da crítica do filme "O céu de Suely". Disponível na internet em <http://www.contracampo.com.br/82/festoceudesuely.htm>. Data 24/03/2012.

Sinopse dos filmes e fotos. Disponível na internet em <http://www.adorocinema.com/filmes/>. Data 10/05/2012.

FILMOGRAFIA

O céu de Suely, Dir. Karim Aïnouz, Brasil, 2006. Argumento de Simone Lima, Karim Aïnouz e Maurício Zacharias.

ANEXO

PLANO DE AULA

Objetivo: Identificar os significados expressivos e comunicativos da linguagem cinematográfica.

Escola Dr. Djalma C. Batista - Ensino Médio - Tarauacá

Conteúdo: Artes visuais cinema

Tema: A linguagem cinematográfica

Tempo estimado: Duas aulas para assistir o filme e duas para discussão

INTRODUÇÃO

“O Céu de Suely” é um filme que mostra o êxodo do nordestino em busca de melhores condições de vida e naturalmente a busca pela felicidade. Caminhos percorridos, na maioria das vezes, não levam até o objetivo a ser alcançado, que no caso é a felicidade.

A garota que retorna a sua pequena cidade natal de Iguatu, no interior do Ceará vinda de São Paulo e com seu filho no colo traz consigo a esperança de uma vida diferente e se ilude quando seu companheiro não vem encontrá-la. Num ato de um desespero extremo rifa o seu próprio corpo para o ganhador de noite no paraíso com Suely (pseudônimo adotado pela jovem desiludida), com o intuito de sair da sua cidade natal e recomeçar sua vida bem longe dali.

PROCEDIMENTOS

Aula I

Assistir ao filme, parte 1.

Aula II

Assistir ao filme, parte 2 (final).

Aula III

Conversa informal sobre os conhecimentos prévios dos alunos:

- Dividir os alunos em grupos e pedir que assistam ao filme, procurando entender a história contada;
- Após a exibição do filme, “O Céu de Suely” criar uma roda de conversa com o grupo e escolher ou sortear um grupo para que conte a história;
- Depois que o grupo narrar o que entendeu pedir para que os outros grupos acrescentem mais informações.

Aula IV

Solicitar ao grupo sorteado que comente sobre a mensagem transmitida pelo o filme e façam um cartaz com as ideias do grupo. Pode ser desenho, pintado ou colado. Elaborar uma exposição dos cartazes produzidos pelos grupos.

Realizar pesquisa de duas palavras-chaves dentro da linguagem cinematográfica que são: decupagem e trama e seus respectivos significados no dicionário.

AVALIAÇÃO

Apresentação, compreensão e argumentação do grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Data Show e CPU;
- DVD e Caixa de som;
- Tela de projeção e o espaço físico da escola.

BIBLIOGRAFIAS

Site: <http://revistaescola.abril.com.br/>

FILMOGRAFIA

O céu de Suely, Dir. Karim Aïnouz, Brasil, 2006. Argumento de Simone Lima, Karim Aïnouz e Maurício Zacharias.